

Projeto SuperAção Júnior III: Rede de cooperação e de apoio à governança do movimento júnior na Universidade Federal de Viçosa¹

*Osmailda da Fonseca Gomes², Magnus Luiz Emmendoerfer³, Karoline
Moreira Souza⁴*

RESUMO: *Este trabalho tem como intuito apresentar as principais práticas vivenciadas com o Projeto SuperAção Júnior III, demonstrando como o apoio institucional pode auxiliar e desenvolver o Movimento Empresa Júnior (MEJ) em nível local, no período de 2006 a 2011. Ao longo do relato será mostrado a evolução e conquistas do Projeto “SuperAção Júnior” no MEJ da Universidade Federal de Viçosa.*

Palavras chave: *Empresa júnior, governança, movimento.*

Área temática: *Tecnologia.*

¹ Sobre a Universidade Federal de Viçosa, contexto da prática vivenciada, acesse: www.ufv.br.

² Estudante do Curso de Ciências Contábeis - Universidade Federal de Viçosa - osmailda@yahoo.com.br

³ Professor do Departamento de Administração e Contabilidade - Universidade Federal de Viçosa - magnus@ufv.br

⁴ Estudante do Curso de Secretariado Executivo Trilíngue - Universidade Federal de Viçosa - msoouza.karoline@gmail.com

Project Superação Júnior III: System of cooperation and supporting to the management of junior enterprise at Federal University of Viçosa

ABSTRACT: *This work has as purpose to present the main practices experienced with Project SuperAção Junior III, demonstrating how institutional support can assist and develop the Junior Enterprise Movement (JEM) at the local level in the period from 2006 to 2011. Throughout the report it will be shown the progress and achievements of the Project SuperAção Junior (JEM) at Federal University of Viçosa.*

Keywords: *Junior enterprise, management, movement.*

Thematic area: *Technology.*

Proyecto La superación Junior III: Red de Cooperación y apoyo a la gobernanza del movimiento juvenil de la Universidad Federal de Viçosa

RESUMEN: *Este trabajo tiene como objetivo presentar las principales prácticas experimentadas con el Proyecto Superación Junior III, lo que demuestra cómo el apoyo institucional puede ayudar y desarrollar el Movimiento Junior Empresa (MEJ) a nivel local en el período de 2006 a 2011. A lo largo del informe se muestran los avances y logros del Proyecto Superación Junior III MEJ en la Universidad Federal de Viçosa.*

Palabras clave: *Junior empresa, gobernanza, movimiento.*

Área temática: *Tecnología.*

Empresas Juniores (EJ's) são associações civis sem fins lucrativos, onde os universitários realizam projetos e prestam serviços em suas áreas de graduação para organizações empresariais ou sociais, geralmente sob forma de consultoria. Apesar de ter orientação de professores na realização de projetos, muitos empresários juniores (universitários) têm dificuldade em gerenciar sua EJ. Com o intuito de auxiliar na superação de fatores críticos de gestão que podem prejudicar o desempenho e a oferta de serviços qualificados para as organizações situadas na microrregião de Viçosa (MG)⁵, foi criado o Projeto SuperAção Júnior na Universidade Federal de Viçosa - UFV⁶.

O Projeto chamado SuperAção Júnior foi criado em 2006 por professores do Departamento de Administração e Contabilidade da UFV, sendo a primeira ação extensionista registrada em uma Instituição de Ensino Superior no Brasil, em consonância com as diretrizes nacionais de extensão universitária difundidas pela rede nacional de extensão na área de tecnologia (EMMENDOERFER et al., 2008)⁷. Este projeto tem a premissa de auxiliar o desenvolvimento do Movimento Empresa Júnior – MEJ no nível local. O objetivo inicial dos professores com este projeto era oferecer um conjunto de ações integradas e processuais que favorecesse um espaço de discussão, formação e intervenção de conhecimento especializado acerca do papel, dos processos e das técnicas gerenciais e sociais aplicadas em e pelas EJs.

A necessidade de maior apoio, discussões e aperfeiçoamento técnico-gerencial e social dos membros das EJs da UFV foram detectados a partir de uma pesquisa realizada no 1º semestre de 2006 pelos dois principais agentes organizados que constituem o MEJ, no caso, a Central de Empresas Juniores (CEMP) e a Central Estudantil de Empresas Juniores (CEEMPRES)¹⁰. Assim, apesar da existência dessas Centrais e das suas ações em prol do MEJ na UFV, não havia uma efetiva integração entre a maioria das EJ's, sendo algo particular ou pontual entre algumas EJ's. Diante disso, o projeto SuperAção Júnior veio de encontro com tal necessidade coletiva ao discutir temas e práticas consideradas críticas e essenciais no gerenciamento destas empresas juniores.

Em 2007, o Projeto “SuperAção Júnior: Rede de Cooperação e Tecnologias de Gestão nas Empresas Juniores”, em sua segunda fase de execução, teve como objetivo contribuir com a formação e desenvolvimento dos membros das empresas juniores da UFV para lidar com fatores críticos de gestão como: Orçamento Empresarial, Formação de Preços e Negociação, Gestão do Capital de Giro, Qualidade em Serviços, Práticas de Consultoria, Contratos de Trabalho e Processo Sucessório. Para atender este objetivo, foram realizadas

três grandes ações¹¹: a) apresentação do Projeto aos empresários juniores; b) quatro oficinas ministradas por professores do Departamento de Administração abrangendo os temas propostos; c) participação no Encontro Mineiro de Empresas Juniores (EMEJ) na UFV, divulgando o projeto no âmbito regional e nacional.

O Projeto de Extensão “SuperAção Júnior II – Rede de Cooperação e Tecnologias Sociais de Gestão nas Empresas Juniores/UFV”, em seu 3º e 4º ano (2008 e 2009) de execução, avançou em relação às edições anteriores ao trabalhar com ênfase em eixos temáticos humanísticos e de responsabilidade social, o que justifica a denominação no seu título, no caso *SuperAção Júnior II*. Seu objetivo era contribuir com a formação e aperfeiçoamento dos membros das empresas juniores da UFV por meio de tecnologias e práticas de gestão de cunho humanístico e social. Foram trabalhadas ações como: Gestão de Pessoas, Gerenciamento de Projetos, Responsabilidade Social, Motivação e Comprometimento com o Negócio, Padronização e Controle de Qualidade, Técnicas de Negociação, Como Conquistar e Manter seus Clientes, Marketing, Marketing Pessoal e Pesquisa de Mercado.

Com o alcance dos objetivos propostos no SuperAção Júnior II, surge em 2010 sua quinta edição, tornando este projeto mais arrojado, que foi denominado “SuperAção Júnior III – Rede de Cooperação e de Apoio à Governança do Movimento Júnior na UFV”. Os objetivos foram desenvolver uma rede de cooperação e intercâmbio entre os agentes (alunos empresários juniores, professores coordenadores/supervisores das EJ’s e a comunidade viçosense) ligados ao Movimento Empresa Júnior – MEJ na UFV e contribuir com a formação e aperfeiçoamento dos membros das empresas juniores da UFV, por meio de tecnologias articuladas com os eixos temáticos de trabalho deste projeto (comunicação, processo sucessório e efetividade das empresas juniores), que visam, além de melhorar o atendimento e a oferta de serviços (gratuitos ou não) aos seus respectivos público-alvo na sociedade Viçosense e região, desenvolver a consciência de sustentabilidade das EJ’s e do próprio MEJ local.

Assim, foram realizadas várias ações em 2010, tais como: a) oficinas temáticas (Comunicação Organizacional e Comunicação Integrada) ministradas por professores do Departamento de Administração e do Departamento de Comunicação; b) participação na reunião de discussão da CENTEV/CEMP/CEEMPRES; c) reuniões em parceria com a CEMP, nas quais foram discutidas juntamente com os Empresários Juniores e Professores Supervisores das Empresas Juniores da UFV o Regimento Interno da CEMP no qual visa reconhecer institucionalmente o MEJ na UFV. Além dessas ativi-

dades previstas, foram realizadas outras coproduções em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e com a CEMP apoiando na organização da palestra ‘Desafio SEBRAE’ (que rendeu uma homenagem estadual desta organização para a UFV e para o coordenador do projeto), da palestra ‘Bem-vindo à Bolsa de Valores’ e com a participação no Encontro Mineiro de Empresas Júniores (EMEJ).

Em 2011, o Projeto SuperAção Júnior III trouxe novas propostas de intervenção para sua sexta edição. As principais ações desenvolvidas foram: a) divulgação da pesquisa sobre empreendedorismo da Global University Entrepreneurial Spirit Students’ Survey – GUESSS em parceria com a Coordenação do estudo. Esta colaboração nos permitiu tornar público para a UFV o perfil do estudante da Universidade, principalmente se é um perfil empreendedor – objetivo final do estudo; b) Outra ação do Projeto foi assessorar o Núcleo de Empresas Júnior (CEEMP/RE), que possibilitou, além de potencializar e facilitar as ações do Núcleo, aumentar a interação entre a Central de Empresas Júniores (CEMP) e a CEEMP/RE, facilitando a comunicação entre os mesmos e a Coordenação da Central; c) A estruturação e aplicação de questionários para o Movimento Empresa Júnior (MEJ) na sociedade de Viçosa (empresários de Viçosa) foi uma ação extremamente importante para a evolução do Projeto. Esta ação nos permitiu saber a real interação entre essas instâncias, como o MEJ impacta e transforma a Sociedade e como a Sociedade conhece e compreende este Movimento. Esta ação caracteriza sua importância pelo fato de ter a participação da Comunidade, e de impactar a Sociedade de forma a agregar valor à mesma através do conhecimento do Movimento e o que ele pode agregar a ela.

Para o sétimo ano de atuação, o projeto continua com o objetivo de realizar suas atividades com ênfase em eixos temáticos humanísticos e de responsabilidade social, que tenham interesse pleno dos envolvidos, com a perspectiva de avançar para uma “nova geração” deste projeto, mais alinhado às ações da CEMP/CENTEV da UFV. Em 2012, este projeto de extensão continuará alinhado às diretrizes: (1) do projeto pedagógico de Administração em oferecer atividades complementares à formação de gestores; (2) do programa de extensão homônimo do Departamento de Administração da UFV; (3) do planejamento estratégico da CEMP/CENTEV; e (4) da linha programática “transferência de tecnologia” da Comissão de Tecnologia do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

O público atingido no período 2006 a 2011 pelo projeto SuperAção Júnior foi principalmente os empresários júniores (alunos de cursos de graduação da UFV), assim como professores que agem

como supervisores ou orientadores técnicos nos projetos das Empresas Juniores e a comunidade de Viçosa, como os gestores e os funcionários das organizações públicas municipais e das micro e pequenas empresas da região.

Neste projeto utilizou-se o método pesquisa-ação, que é um recurso concebido e realizado em estreita associação com uma ação ou com ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo participativo. Somado a isso, aplicou-se também a observação participante (pesquisador deixa de ser um observador externo dos acontecimentos e passa a fazer parte ativa deles) e a criação de espaços de interação (oficinas e reuniões), em que se identificou o desenvolvimento e integração das EJs no Movimento, assim como os pontos fortes e críticos para melhor intervenção do projeto nos aspectos por elas abordados.

Desta forma, a partir dessas práticas intervencionistas (incluindo também visitas às EJs e participação das reuniões da CEMP/CEEM-PRE), verificou-se a aplicação/utilização dos eixos temáticos propostos durante as edições deste projeto. A coleta de dados também foi efetuada por questionários em forma de roteiros semiestruturados, após as oficinas oferecidas para acompanhamento do desenvolvimento do projeto. A utilização da análise documental (estatuto, regimento interno, demonstrações contábeis e financeiras, planejamento de atividades etc.) e de cotejo de dados coletados pela observação participante e pelos questionários permitiram ter um *feedback* da situação dos participantes e da própria EJ's perante o MEJ.

Como principal resultado, destaca-se a continuidade do Projeto SuperAção como apoio e suporte ao MEJ local desde seu surgimento (2006) até o presente momento (2012), o que demonstra as conquistas alcançadas durante estas seis edições por meio de um projeto de extensão ao MEJ.

Em todas as seis edições, as oficinas foram trabalhadas de forma dinâmica e com participação ativa dos membros das empresas juniores nas discussões sobre as práticas consideradas críticas e essenciais no gerenciamento de suas empresas. Os participantes levaram os temas discutidos para suas empresas, buscando aprimorar essas práticas e melhorar a qualidade do atendimento oferecido ao seu público-alvo, no caso a sociedade Viçosense e Região.

Pode-se destacar que, através das ações realizadas, conforme indicado pela maioria dos participantes, observou-se o desenvolvimento de habilidades interpessoais como: iniciativa, planejamento em equipe, liderança, prioridades na tomada de decisão, senso de organiza-

ção e comunicação. Acredita-se que tais habilidades auxiliaram na gestão das empresas juniores, na superação de suas dificuldades em seu cotidiano e no oferecimento de serviços com maior qualidade, de modo mais profissional e sustentável à população viçosense.

A despeito do alcance destes resultados entre os anos 2006 a 2009, observou-se um declínio na participação dos empresários juniores da UFV nas oficinas do projeto. Identificou-se que um dos grandes motivos desta redução foi o fato de que os temas tratados nas oficinas eram de interesse restrito a algumas EJs e não sua totalidade, além da ineficiente comunicação interna no repasse de informações dentro das Associações devido à grande rotatividade dos membros durante as trocas de Gestão. Isso desestimulava a adesão da maioria das EJs no projeto.

Devido à significativa queda de participação dos empresários juniores durante as oficinas, chegou-se à conclusão de que a demanda proposta a atender durante os anos 2008-2009 haviam sido atendidas. Por isso, partiu-se para uma nova reestruturação do projeto, buscando novos temas e novas formas de intervenção, surgindo o Projeto “SuperAção Júnior III – Rede de Cooperação e de Apoio à Governança do Movimento Júnior na UFV”, para 2010. Somado a isso, havia interesse da UFV, por meio da CENTEV/CEMP, de estabelecer um sistema de governança que acompanhasse o desempenho e a continuidade das EJs.

Em 2010, houve a promoção e participação de encontros no MEJ para destacar a relevância dos eixos temáticos, e destacou-se baixa participação dos professores supervisores das empresas juniores nas reuniões institucionais. Devido à baixa demanda de inscritos nas oficinas, foi convocada em primeiro momento uma reunião geral, em parceria com a CEMP e os Professores e Empresários Juniores responsáveis por suas respectivas empresas, tendo como pauta o Regimento Interno da mesma, no qual foram abordadas irregularidades civis e jurídicas nas EJs. Essa ação resultou na maior participação dos indivíduos envolvidos, a CEMP e CEEMPRES, e estabeleceu-se a realização de reuniões mensais para discussão na busca de melhorias para regularização e padronização do MEJ-UFV, para interação e interesse por parte dos professores supervisores por suas respectivas empresas que supervisionam e orientam.

Observou-se nestas reuniões irregularidades das empresas perante o MEJ e a própria Instituição, assim como o desconhecimento de algumas EJs pelo seu departamento de origem, ou seja, departamento na UFV no qual a empresa júnior foi concebida, ou por quais alunos e professores ou curso de graduação ela está relacionada. Para apurar as empresas que eram conhecidas perante seus de-

partamentos de origem, a CEMP solicitou aos respectivos, os Atos de Nomeação dos Professores Supervisores/Coordenadores. Houve esclarecimento do papel de cada agente no MEJ (CEMP, CEEMPRES, empresas juniores, professores supervisores) na confecção do Regimento Interno da Central de Empresas Juniores. Esta integração de ideias ampliou-se com o aumento dos participantes envolvidos no MEJ (Professores e Alunos), tornando-os bastante ativos com suas colaborações, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento destes dentro do Movimento Júnior.

Diante da valorização do MEJ perante a Instituição e a comunidade envolvida com a conquista do novo Regimento Interno¹², o Projeto SuperAção Júnior III surge em 2011 com a perspectiva de apoiar e dar suporte ao MEJ em seu processo de mudança, objetivando sua regularização e padronização para seu reconhecimento Institucional no mercado em que atua.

Com grandes resultados alcançados, pode-se destacar que, com a criação de um espaço de discussão, formação e intervenção de conhecimento especializado acerca do papel, dos processos e das técnicas gerenciais aplicadas em empresas juniores, fomentou-se o conhecimento técnico-gerencial no público participante. Através das ações realizadas, observou-se o desenvolvimento de habilidades interpessoais como: iniciativa, planejamento em equipe, liderança, prioridades na tomada de decisão, senso de organização e comunicação. Acredita-se que tais habilidades auxiliarão na gestão das empresas juniores, na superação de suas dificuldades em seu cotidiano e no oferecimento de serviços com maior qualidade, de modo mais profissional e sustentável à população viçosense. O levantamento realizado com o público-alvo revelou ainda que esse projeto de extensão propiciou uma rede de cooperação mútua entre essas empresas juniores e uma troca de informações gerenciais de grande valor para o crescimento das mesmas e de seus integrantes, assim como uma melhor organização deste movimento dentro da UFV.

Este trabalho com práticas intervencionistas continua apresentando em todas as suas edições forte cunho de responsabilidade social. Ele fornece apoio/suporte às empresas juniores que atuam nas carências da comunidade de Viçosa, inclusive desperta nos próprios empresários juniores práticas de responsabilidade social. Além disso, contribui para a qualificação de desenvolvimento dos agentes que fazem parte desta rede e do próprio MEJ na UFV. Somado a isso, este projeto possibilitou verificar que, com a criação de um espaço de discussão, formação e intervenção de conhecimento especializado acerca do papel, dos processos e das técnicas gerenciais aplicadas em empresas juniores, fomentou-se o conhecimen-

to técnico-gerencial no público participante. É relevante destacar que esse trabalho propiciou uma rede de cooperação mútua entre as Associações e uma troca de informações. Durante a execução das oficinas temáticas, observou-se uma preocupação dos membros presentes sobre alguns temas gerenciais apresentados e uma sensibilização sobre as práticas e comportamentos estabelecidos em suas empresas juniores.

Assim, como resultado significativo até o momento, observou-se que este projeto vem contribuindo com o aperfeiçoamento do sistema de governança existente na UFV que constitui o MEJ local – Movimento Empresa Júnior na UFV (CEMP/CENTEV e empresas juniores existentes) e com o desenvolvimento de uma visão empreendedora e de gestão nos participantes das empresas juniores.

Perante resultados obtidos com o Projeto, houve a confecção e a publicação de vários trabalhos científicos à sociedade nos anos de 2008 a 2011. Um destaque foi o trabalho “A Empresa Júnior como Estratégia Didática em uma Universidade Federal”, que foi publicado na Revista de Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)¹³ da Associação Nacional de Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD) que aborda a estrutura institucional propiciada pela UFV para estimular e manter as empresas juniores no campus universitário como espaços de aprendizagem para a formação gerencial e empreendedora, por meio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Em síntese, este relato teve o escopo de apresentar as principais práticas vivenciadas ao longo desses seis últimos anos (período: 2006 a 2011) com o Projeto de Extensão SuperAção Júnior, bem como demonstrar como o apoio institucional pode auxiliar e desenvolver o Movimento Empresa Júnior (MEJ) em nível local. Neste sentido, acompanhar ativamente do movimento júnior na UFV é importante não só para formação de futuros profissionais mais aptos para o mercado, mas também para que o participante tenha sensibilidade com problemas sociais de base local. É ponto comum que as EJs são potencial espaço de aprendizagem empreendedora de cunho humanístico, social e profissional.

NOTAS:

⁵ Sobre o município de Viçosa e região. Acesse: <http://www.vicosa.mg.gov.br>

⁶ Para informações mais detalhadas sobre esta atividade de extensão registrada na UFV, consulte o sítio na internet: <http://www.raex.ufv.br/raex/scripts/consultaPublica.php?consultar=0>. Na opção "Título ou parte dele" na tela de consulta pública, insira a palavra "superção júnior".

⁷ EMMENDOEFER, Magnus Luiz; CARVALHO, Naiara Barbosa; RAIMUNDINI, Simone Leticia. Projeto SuperAção Júnior - Rede de Cooperação e Tecnologias de Gestão nas Empresas Júniores/UFV. Acesse: <http://www.raex.ufv.br/raex/scripts/dadosAtividade.php>

⁸ O MEJ em nível nacional é representado pela Brasil Júnior - Confederação Brasileira de Empresas Júniores, que tem como finalidade ser um agente de educação empresarial e gerador de novos negócios. A Brasil Júnior é formada atualmente por 13 federações, representando 12 estados e o Distrito Federal, e participa com representantes no Conselho Nacional de Juventude, órgão ligado à Presidência da República. Acesse: <http://www.brasiljunior.org.br/sobreNos.php>

⁹ A Central de Empresas Júniores é um órgão na UFV responsável pelo reconhecimento institucional das empresas júniores em seu espaço universitário. Para mais informações: <http://www.centev.ufv.br/cemp/>

¹⁰ A Central Estudantil de Empresas Júniores é uma organização informal que congrega os líderes e representantes da EJ's na UFV, formando o elo ou nó central da rede de empresas júniores na UFV. Seu papel é representar as EJ's na UFV, articulando as ações a serem coproduzidas com a CEMP em prol do MEJ local. Acesse: <http://www.ceempre.org>

¹¹ As ações representam neste trabalho a síntese das metodologias aplicadas.

¹² Disponível como Resolução do Conselho Universitário da UFV: www.ufv.br/soc/files/pag/consu/completa/2010/10_02.pdf

¹³ A RAEP até o ano de 2009 chamava-se Revista da ANGRAD. O artigo na íntegra está disponível: www.angrad.org.br/_resources/_circuits/edition/edition_36.pdf